

“A informação policial pede passagem”: a centralidade das pautas policiais no radiojornalismo de proximidade brasileiro¹

Hélder Lima²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa desenvolvida sobre a configuração do radiojornalismo de proximidade no interior brasileiro, com ênfase em estações de rádio de Mato Grosso do Sul. A análise revela que cinco rádios locais possuem programas jornalísticos exclusivamente voltados para a cobertura policial, enquanto nas demais emissoras avaliadas, temas dessa natureza correspondem a cerca de 20% do conteúdo noticioso. Os dados indicam que o radiojornalismo de proximidade nesse território brasileiro tende a priorizar critérios de noticiabilidade ancorados no inusitado, no conflito e na criminalidade, moldando uma narrativa pautada pela espetacularização dos acontecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo local; radiojornalismo de proximidade; notícia policial; violência; criminalidade.

Desde 2020, temos desenvolvido estudos buscando apresentar um panorama atual do radiojornalismo local no interior do Brasil. Esse esforço está alicerçado no protagonismo que o rádio exerce no território nacional, tanto sob o aspecto da abrangência, em que contabiliza mais de dez mil emissoras em todo o território nacional, quanto pela capilaridade junto às audiências.

Na mais recente pesquisa do Ibope Kantar Media, dois indicadores chamam a atenção pela capacidade que o rádio possui de manter seu público cativo. No levantamento de 2024, 69% dos entrevistados afirmaram que se conectam ao rádio por ele trazer informações locais da cidade em que vivem, o que corrobora sua vocação para o radiojornalismo de proximidade.

Além disso, os aspectos de confiabilidade e credibilidade têm se mostrado como indicadores expressivos na mídia sonora. Para 58% dos entrevistados, o rádio é confiável

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo local e Regional no contexto da Inteligência Artificial evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professor voluntário do curso de Jornalismo da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAALC-UFMS), Doutor em Comunicação pela Faculdade de Informação de Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFMG), e-mail: helder.lima@ufms.br.

para ouvir notícias e, na avaliação de 50% das pessoas que ouvem rádio, quando uma informação é propagada pelo veículo, elas confiam não se tratar de fake news (Kantar Ibope Media, 2024). O índice mostra-se como significativo - especialmente em um cenário em que a desinformação é uma preocupação crescente para o jornalismo e para a democracia brasileira.

Nessa tarefa de apresentar a configuração do radiojornalismo local em territórios periféricos, situados às margens dos grandes centros urbanos brasileiros, um aspecto chamou a atenção na pesquisa desenvolvida em emissoras de Mato Grosso do Sul entre 2020 e 2023: o apelo às pautas de natureza policial nos programas classificados como jornalísticos.

No mapeamento de 91 emissoras de rádio que operam em FM na modalidade comercial em Mato Grosso do Sul, observou-se que 74 delas possuíam ao menos um programa jornalístico na grade diária. Além do agendamento de pautas policiais serem comuns nos radiojornais dessas emissoras - conforme apontado por Lima (2023), cujo estudo demonstra que esta temática ocupa o segundo lugar, com 20% do conteúdo noticioso veiculado diariamente - foi possível observar, também, estações com programas específicos dedicados a temáticas policiais.

De acordo com Silva (2014), o percentual significativo de conteúdo informativo de natureza policial atende aos critérios de noticiabilidade de tragédia e drama cujos acontecimentos estão relacionados, geralmente, à acidente, violência urbana, criminalidade. Além disso, como reforça Medeiros (2009, p.18), além de supervalorizar matérias sobre crimes, os meios de comunicação “estimulam o apetite criminoso, sancionam o mórbido e distorcem valores ético-morais”, contribuindo, por meio dessa estratégia de espetacularização, “para criar um clima de medo e insegurança entre a população” (idem, p.21).

Para Wainberg (2005, p.7), notícias sobre conflitos e terrorismo “têm um certo e relevante impacto no imaginário das pessoas”. O autor reforça que atos de violência atingem com vigor os sentidos das pessoas. Numa era marcada pela dispersão e multiplicidade de oferta de conteúdos em diversos suportes, a violência repercutida pela mídia age no sentido de capturar essa atenção e desafiar “a própria recepção dos diversos segmentos do público” (idem, p.11). Essa exposição excessiva de situações de violência na mídia, leva as audiências ao medo, à perda de sensibilidade e à desinibição, o que, no

entendimento do autor, pode levar o sujeito a replicar na vida real, ações violentas reportadas pela mídia.

No mapeamento realizado entre 2020 e 2023 sobre a configuração do radiojornalismo sul-mato-grossense, identificamos cinco programas de natureza policial em rádios geograficamente localizadas nas principais mesorregiões do estado, conforme pode ser observado no Quadro abaixo:

Quadro 1 – Programas Policiais veiculados em rádios de Mato Grosso do Sul

Município	Região	Emissora	Programa	Horário
Anastácio	Pantanal	Nova FM	Na Mira	6h às 8h
Coxim	Centro-Norte	Vale 102 FM	Coxim Precisa Saber	08h35 às 10h25
Dourados	Grande Dourados	Grande FM	Patrulha da Cidade	12h às 13h30
Naviraí	Cone Sul	Cultura FM	Ronda Policial	10h30 às 11h
Três Lagoas	Bolsão	Caçula FM	Ronda Policial	12h às 13h

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Na avaliação substancial realizada acerca desses programas - uma vez que estes não fizeram parte do recorte da análise de conteúdo na pesquisa de Lima (2023) - observa-se que esses são editados com recursos de sonoplastia inadequados e opressivos, utilizando vinhetas que simulam o som de sirenes policiais, uma estratégia de atrair a atenção das audiências ao mesmo tempo em que evoca uma sensação de insegurança e medo.

Nos radiojornais avaliados por Lima (2023), as unidades de registro categorizadas na temática policial indicam que boa parte das notas veiculadas é produzida com base em boletins de ocorrência fornecidos por órgãos de segurança pública, constituídos como fontes oficiais, sem oferecer direito ao contraditório ou espaço para manifestação dos agentes envolvidos nos acontecimentos.

Na pesquisa desenvolvida sobre a violência na mídia, tendo como referência programas televisivos, Medeiros (2009) afirma que “as imagens apresentadas são espetaculares, brilhantes como papel celofane”. No rádio, por sua vez, as paisagens de fatos violentos são construídas no imaginário do ouvinte, o que pode causar um impacto de maior ou menor grau, a depender do poder de representação e construção simbólica que cada sujeito atribui às narrativas a partir de suas próprias percepções.

Segundo Medeiros (2009, p.22), a rotina adotada nas redações, marcada pela velocidade, pelo excesso e pela superficialidade de informações, estabelece uma era de

“invisível violência tecnorracionalista” marcada pela banalização da violência onde o receptor desconstrói a “sensibilidade social ou sentimento de estranheza” diante de determinados fatos. Esse processo enfraquece a luta por direitos, pois o cidadão tende a normalizar atos de violência praticados contra pessoas próximas e veiculados em excesso pela mídia.

Além disso, pode-se afirmar que iniciativas de jornalismo radiofônico local que priorizam o agendamento de situações de violência, embora reflitam acontecimentos reais do território, acabam por silenciar os problemas sociais que afetam o cotidiano daquela localidade, mascarando a ineficiência do poder público em apresentar soluções concretas para situações dessa natureza.

Na pesquisa desenvolvida, observou-se que a predominância de conteúdo policial no radiojornalismo de proximidade está associada a uma estratégia mercadológica das emissoras em atender aos anseios dos ouvintes. Na Nova FM de Anastácio, por exemplo, em entrevista em profundidade concedida a este pesquisador, o apresentador revelou ser frequentemente cobrado pelas audiências para dar ênfase às temáticas policiais no radiojornal da emissora.

Parece que o tempero é a notícia policial. Eu já recebi áudio assim: “você vai ficar com esse lenga-lenga até que horas? Não vai dar notícia não?” E eu já tinha dado umas dez notícias, mas para eles, a notícia tem que ser a policial. Infelizmente, tem que ser a policial. Quanto mais grave, melhor para o ouvinte (Regis, 2022, informação verbal).

O âncora do programa acrescenta que explora recursos sonoros e parasonoros para manter a atenção dos ouvintes, por meio do que ele denomina “crônica policial”. Segundo Regis (2022), a notícia policial é contada como uma história que envolve vinhetas, áudios e demais recursos e efeitos para “encurtar ou prolongar ainda mais a notícia que vira uma história - uma crônica na verdade”, afirma.

Na rádio Caçula FM de Três Lagoas, o *Ronda Policial*³ além da transmissão convencional via antena, recebe o reforço das plataformas digitais, sendo veiculado também no Facebook da emissora. Na vinheta de abertura, o locutor afirma: “A nossa Três Lagoas cresce e paga pelo seu crescimento. O aumento da população carcerária é real e preocupante. E, a todo instante, a Caçula FM movimenta a mais completa ronda na

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/radiocaculatl/videos/1009753547285906>. Acesso em: 05 abr. 2025.

pista da notícia da polícia. A partir de agora, Ronda Policial [...]”. Além da mensagem que evoca a sensação de medo e insegurança, a logomarca que define o programa no vídeo das redes sociais simula um distintivo da polícia militar, uma forma de estabelecer uma conexão visual direta com o perfil adotado pelo programa.

Em Coxim, o radialista Sidney Assis apresenta, desde 1995 na Vale 102 FM, o programa *Coxim Precisa Saber*. Em pesquisa desenvolvida em 2007, Souza (2007) destaca o bordão do locutor, que segue sendo utilizado nas ondas do rádio coxiniense até os dias atuais: “Se não queres ser notícia, não se envolva com a polícia. Se não queres que eu fale de você, não deixe o fato acontecer. Porque, aconteça o que acontecer, Coxim precisa saber. Esse bordão contribui para o sucesso contínuo do programa e para a fidelização do público local.

Em Dourados, o *Patrulha da Cidade* é veiculado na Grande FM e apresentado pelo repórter policial da emissora, Osvaldo Duarte. Na Cultura FM de Naviraí, o programa *Ronda Policial* vai ao ar de segunda à sexta-feira sendo apresentado pelo radialista Pedro Lobo.

De uma forma geral, além do possuírem plástica sonora similar e conteúdo centrado na temática policial, os programas analisados apresentam peculiaridades na locução, identidades próprias e estruturas diferenciadas, com blocos e formatos distintos.

Os dados apresentados evidenciam que o radiojornalismo no interior do Brasil, a exemplo do observado em Mato Grosso do Sul, apresenta forte ancoragem em conteúdos de natureza policial. Essa predominância é marcada por estratégias narrativas que evocam o sensacionalismo, além da ausência de contraditório e uma lógica de espetacularização da violência. Diante desse cenário, torna-se premente a problematização dos critérios de noticiabilidade adotados, bem como uma análise crítica dos impactos dessa prática radiofônica no imaginário social. Em publicações futuras, o objetivo é categorizar e avaliar de forma sistemática o conteúdo veiculado nesses programas.

REFERÊNCIAS

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Audio 2024**. Disponível em:
https://kantariibopemedia.com/wp-content/uploads/2024/10/inside_audio_2024.pdf?hsCtaAttrib=117703176125/. Acesso em: 05 abr. 2025.

LIMA, H. S. S. **A proximidade além do território:** a configuração do radiojornalismo sul-mato-grossense num cenário de multiplataformas. 2023. 320 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12997>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MEDEIROS, M. Violência da mídia, tecnorracionalismo e cidadania. **Comunicação & Informação**. v. 12, n.1: p. 16-26 - jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/10866/7215>. Acesso em: 05 abr. 2025.

REGIS, Ronaldo Francisco. Entrevista I. [nov.2022]. Entrevistador: Hélder Samuel dos Santos Lima. Anastácio, MS, 2022. 1 arquivo .mp3 (70 min.).

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mário Luiz. (org.). **Critérios de Noticiabilidade:** problemas conceituais e aplicações. Florianópolis, SC: Insular, 2014

WAINBERG, Jacques A. **Mídia e terror:** Comunicação e violência política. São Paulo: Paulus, 2005.